

092

AVALIAÇÃO DA VIA INTRAPERITONIAL PARA ADMINISTRAÇÃO DE VETORES NÃO VIRAIS PARA TERAPIA GÊNICA. Priscila Machado da Rosa, Renata dos Santos Coura, Tiago Pires Dalberto, Nance Beyer Nardi (orient.) (UFRGS).

Terapia gênica é uma estratégia clínica que se baseia na transferência de genes com propósito terapêutico. Ela possui como conceito básico a expressão de um gene exógeno (transgene) capaz de modificar o fenótipo das células, tecidos ou órgãos alvo. Para isto, é necessário que se estude diferentes vias para a transferência e expressão do transgene a fim de avaliarmos a mais eficiente. Os vetores plasmidiais, ou seja, vetores não virais, são menos imunogênicos, porém menos eficientes do que os vetores virais. Este trabalho visa avaliar a distribuição de um vetor plasmidial administrado intraperitonealmente em modelo murino. Inicialmente 3 camundongos da linhagem C57BL/6 receberam pela via intraperitoneal 25 mg do plasmídeo vetor do vírus adeno-associado (AAV) que contém o gene repórter da proteína verde fluorescente (GFP). Trinta dias após a administração, os animais foram sacrificados, sendo coletados os seguintes órgãos: coração, pulmão, fígado, rim, baço, medula óssea, medula espinhal e cérebro. Pelo método da proteinase K, foi feita a extração de DNA destes órgãos. Posteriormente, foi realizada a reação em cadeia da polimerase (PCR) para a amplificação dos genes *gapdh* e *gfp*. A qualidade das amostras foi observada na amplificação do fragmento do gene da GAPDH. A presença do vetor foi observada através da amplificação de fragmento do gene da GFP no coração de todos os animais estudados; no fígado, na medula óssea, no baço e no rim de dois animais; e, no cérebro, no pulmão e na medula espinhal de apenas um animal. De acordo com estes resultados, conclui-se que a via intraperitoneal é uma forte candidata para a administração de vetores gênicos. Entretanto, para a obtenção de dados mais concretos, é importante que o estudo seja estendido a um maior número de animais.